

Debates GVsaúde: disseminação do conhecimento e alinhamento dos atores sociais

Dafne Oliveira Carlos de Morais

Há mais de 10 anos, o Centro de Estudos em Planejamento e Gestão de Saúde organiza o evento Debates GVsaúde. Nele, profissionais e especialistas são convidados para debater a gestão da saúde pública e privada. Os debates são acompanhados por profissionais das áreas da saúde, gestão e assistenciais. Cada debate é gravado, transcrito e publicado na revista Debates GVsaúde. Quase 70 debates foram realizados até o final de 2015, consolidando o evento como um espaço para disseminação do conhecimento e discussão de questões cruciais do setor da saúde.

Da origem ao formato atual

Os Debates GVsaúde constituem um ponto de encontro para profissionais discutirem questões relevantes de seu campo. Em cada edição, o evento traz palestrantes que expõem suas visões sobre questões atuais dos setores público e privado da saúde. O evento ajuda a formar opiniões e a definir agendas. Constitui, ao mesmo tempo, um espaço livre para desenvolver relacionamentos e um território neutro para a contraposição construtiva de ideias.

A organização dos Debates teve origem no interesse de Ana Maria Malik e Alexis Vargas na discussão do modelo de gestão da saúde do Brasil. Segundo Malik, o objetivo original era elaborar um livro. Entretanto, a ideia evoluiu para a realização, em 2005, de sessões de discussões sobre o tema "Alternativas de Gestão Pública na Saúde". O modelo foi aperfeiçoado ao longo do tempo, adotando o formato atual de sessões mensais com temas variados. O quadro a seguir mostra os temas tratados em 21 edições dos Debates.

Grandes Temas em Debate (Parte 1)

SEMESTRE	DEBATES	
1º	**Alternativas de Gestão Pública na Saúde**	
2º	**Tendências da Assistência Médico-hospitalar no Brasil**	
3º	**Cadeia de Valor da Saúde**	
	1) Gestão Estratégica da Cadeia de Suprimentos 2) O Papel dos Fornecedores na Cadeia de Valor	3) Relação entre Prestadores e Operadoras 4) Incorporação de Tecnologia
4º	**Mudanças nas Organizações de Saúde**	
	1) Novos Modelos de Financiamento 2) Novos Produtos na Saúde	3) Novos Modelos de Remuneração dos Serviços Médicos
5º	**Comunicação & Gestão em Saúde**	
	1) Comunicação na Organização 2) Comunicação & Planejamento	3) Comunicação & Governança Corporativa 4) Comunicação & Marketing
6º	**Competitividade e as Organizações de Saúde**	
	1) Competitividade e Segurança 2) Competitividade e Regulação	3) Competitividade e Responsabilidade Social 4) Competitividade e Inovação, Ensino e Pesquisa
7º	**Alternativas de Gestão Pública**	
	1) As Novas Formas de Organização na Saúde São a Solução? 2) É Possível Gerenciar Recursos Humanos no Setor Público?	3) Modernização da Gestão e Apoio da Iniciativa à Gestão 4) Contratualização e Monitoramento dos Resultados de Serviços de Saúde
8º	**Tendências na Assistência à Saúde**	
	1) Impactos da Crise Econômica na Saúde 2) As Tendências do Sistema Único de Saúde	3) Fusões e Aquisições na Saúde 4) Prontuário Eletrônico e as Perspectivas do E-health
9º	**Cadeia de Valor da Saúde**	
	1) Judicialização na Saúde: o Acesso a Produtos Frente aos Direitos Individuais e Coletivos 2) Incorporação de Tecnologia: Processos de Assistência	3) Critérios de Contratação de Pessoas e Serviços no Mercado de Saúde 4) Tendências na Comercialização de Medicamentos

Fonte: website GVsaúde.

Grandes Temas em Debate (Parte 2)

SEMESTRE	DEBATES	
10º	**Gestão da Mudança em Organizações de Saúde**	
	1) Gestão Estratégica em Processos de Mudança 2) Gestão de Pessoas em Processos de Mudança Organizacional	3) Gestão de Imagem em Processos de Mudança 4) Mudança na Gestão de Contratos Público-Privados
11º	**Custos no Mercado da Saúde Suplementar**	
	1) O Impacto do Novo Rol de Procedimentos da ANS nos Custos das Operadoras de Planos de Saúde 2) O Incremento nos Custos dos Planos de Saúde e do Valor do Benefício Saúde Oferecido pelas Empresas	3) Estratégias para Redução de Custos nos Planos de Saúde: Verticalização e Auditoria 4) Custos e Benefícios da Implantação do Pagamento por Desempenho aos Serviços Hospitalares
12º	**O Desafio do Sistema de Saúde Brasileiro**	
	1) Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) 2) Hospital do Coração	3) Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo 4) Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência
13º	**Acesso e Regulação no Setor Público e no Setor Privado**	
	1) Marco Legislativo: SUS e Saúde Suplementar 2) Dupla Porta: a Visão do Setor Público e do Setor Privado	3) Regionalização e Racionalização dos Recursos Assistenciais 4) Cenário para Regulação e Acesso
14º	**Olhares Sobre a Saúde no Brasil em 2012**	
	1) Como a FGV Vê a Saúde no Brasil 2) Saúde na Mídia	3) Visão Política da Saúde 4) Logística em Saúde: Especificidades e Semelhanças com outros Setores
15º	1) Tendências de Investimentos Privados na Saúde: A Visão de Bancos e Consultorias de Negócios	2) Olhares sobre a Agenda Regulatória da ANS
16º	1) Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME): Uma Discussão sobre Usos e Abusos	2) Qualificação das Operadoras
17º	1) Financiamento Público-Privado da Saúde	2) Mercado de Trabalho para o Médico no Brasil
18º	1) Desafios da Saúde Pública e Privada no Estado de São Paulo	2) Perspectivas da Assistência para a População de Idosos
19º	1) Obesidade e os Impactos no Sistema de Saúde	2) Quais as Perspectivas para as Operadoras de Planos de Saúde?
20º	1) Acreditação das Operadoras de Planos de Saúde	2) O Futuro do Consultório Médico
21º	1) Judicialização na Saúde. Afinal, Quem Ganha com Isso?	2) Classificação em Grupos Homogêneos de Diagnóstico 3) Saúde Corporativa e Gestão de Benefícios

Fonte: website GVsaúde.

Um fator crítico de sucesso dos Debates é a escolha dos convidados. Frequentemente, são especialistas no assunto em pauta. Por exemplo, no debate sobre judicialização na saúde,

descrito em mais detalhes no próximo tópico, os palestrantes convidados foram o juiz João Baptista Galhardo, assessor da presidência do Tribunal de Justiça de São Paulo, e a doutora em saúde pública Lenir Santos, advogada especializada em gestão e direito público. O moderador foi o juiz Hamilton Hourneaux, do Tribunal Regional do Trabalho.

Por norma, cada palestrante dispõe de 30 minutos para expor seus argumentos sobre o tópico. Depois dessa etapa, o moderador cede um momento para o público, no qual são feitos relatos de experiência, perguntas e comentários. As dúvidas são respondidas pelos palestrantes. Para finalizar, o moderador sumariza o que foi apresentado durante o encontro, eventualmente manifestando sua posição sobre o assunto debatido.

Debates em 2015

Mais de 250 pessoas estiveram na FGV-EAESP para participar dos Debates GVsaúde em 2015. Nesse ano, cinco eventos foram organizados, com os temas: Judicialização na Saúde: Afinal, Quem Ganha com Isso?; DRG – Classificação em Grupos Homogêneos de Diagnóstico; Saúde Corporativa e Gestão de Benefícios; Acreditação das Operadoras de Planos de Saúde; e O Futuro do Consultório Médico (veja quadro a seguir).

Debates em 2015

TEMAS	PALESTRANTES	MODERADORES
Judialização na Saúde – Afinal, Quem Ganha com Isso?	João Baptista Galhardo Júnior Tribunal de Justiça de São Paulo	Hamilton Hourneaux Pompeu – Juiz do Tribunal Regional do Trabalho
	Lenir Santos – IDISA Instituto de Direito Sanitário Aplicado	
DRG – Classificação em Grupos Homogêneos de Diagnóstico	Alexandre Holthausen Campos Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein	Denise Schout – Médica e Sócia-diretora da S&T Consulte Saúde
	André Alexandre Osmo Hospital Sírio-Libanês	
Saúde Corporativa e Gestão de Benefícios	Fabio Patrus Mundim Pena Superintendente de Gestão de Pessoas e Qualidade do Hospital Sírio-Libanês	Luiz Tadeu Arraes Lopes FGV-EAESP
	Adriano Mattheis Londres Diretor Executivo de Negócios Empresariais da Qualicorp Corretora de Seguros.	
Acreditação das Operadoras de Planos de Saúde	Marcos Aurélio L. de Oliveira – INMETRO	João Boaventura Branco de Matos – ANS
	Helton Cassemiro Marcondes – UNIMED/BH	
O Futuro do Consultório Médico	Thomaz Srougi – Dr. Consulta	Marcio Vinicius Balzan – GVsaúde
	Antônio da Silva B. Neto – Hospital Albert Einstein	

Fonte: website GVsaúde.

Cada encontro contou com um público médio de 50 a 60 pessoas: alunos e ex-alunos de graduação, especialização e pós-graduação; professores da FGV-EAESP e de outras instituições; e diretores, gerentes e profissionais de empresas. Estiveram representadas organizações importantes do setor de saúde ou relacionadas ao setor de saúde, tais como: Unimed, Amil, SulAmérica, Porto Seguro Saúde S.A., Allianz, Pfizer, Bayer, Deloitte, IBM, secretarias estaduais e municipais de saúde, agências reguladoras setoriais e serviços públicos.

Por exemplo, o debate O Futuro do Consultório Médico, realizado no dia 10 de junho de 2015, trouxe como palestrantes Thomaz Srougi e Antônio da Silva Bastos e, como moderador, Márcio Vinícius Balzan, do Comitê Assessor do GVsaúde. Srougi é fundador e CEO da rede Dr. Consulta, um conjunto de clínicas particulares voltadas ao atendimento das classes C e D. Bastos é médico gestor de Unidades Avançadas do Hospital Albert Einstein.

O debate entre os dois levantou questões polêmicas. Srougi defendeu um novo modelo de clínicas e apontou os benefícios de se inserirem elementos tecnológicos e de interação a distância na área da saúde, como a realização de consultas por videoconferências e a gestão de médicos e pacientes com o apoio de aplicativos de celular. Para ele, essas mudanças viabilizam redução de custos e maior acesso aos serviços, principalmente para a população de baixa renda. O empresário também afirmou que o consultório médico, da maneira como é estruturado tradicionalmente, tende a desaparecer, e a telemedicina seria uma tendência fundamental para o futuro.

Bastos também apontou benefícios da telemedicina, mas focou as mudanças que os consultórios convencionais deveriam realizar para melhorar a satisfação dos pacientes, como a diminuição dos prazos de agendamento e a facilidade de acesso para exames requisitados em consultas. Ele explicou como o modelo atual é pouco prático e, de certa forma, incongruente com o estilo de vida contemporâneo, o que leva a um excesso de pacientes que recorrem desnecessariamente ao atendimento em emergências. O médico apresentou um novo modelo de consultórios, utilizado pelo Hospital Albert Einstein, o Centro de Medicina Ambulatorial. O debate foi acompanhado por médicos com intensa atividade em consultórios, com grande interesse no tema.

O debate Judicialização na Saúde: Afinal, Quem Ganha com Isso?, do dia 25 de agosto de 2015, trouxe João Baptista Galhardo e Lenir Santos como debatedores e Hamilton Hourneaux como moderador. Assessor da presidência do Tribunal de Justiça de São Paulo, Galhardo contou como a judicialização tornou-se um fenômeno preocupante no País. Ele explicou que, após



a redemocratização, os cidadãos passaram por um período de busca ávida por seus direitos. "Vimos crescer o número de instituições de ensino jurídico no País, e o que as faculdades ensinavam era sobre litigar, pleitear, buscar no Judiciário, que começou então a receber toda essa demanda de uma sociedade até então reprimida. Contudo, isso chegou a um ponto em que os tribunais não dão mais conta, são quase 100 milhões de processos em andamento."

O assessor, e também juiz, relatou sua experiência ao julgar processos na área da saúde e suas providências para buscar conhecimentos que fomentassem sua atuação em um campo tão delicado. Reconhecendo sua falta de conhecimento técnico para decidir questões envolvendo conhecimentos da medicina, Galhardo amparou-se em recomendações do Comitê Nacional da Saúde do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e criou uma comissão de apoio técnico e de mediação.

A comissão ganhou visibilidade, e Galhardo foi indicado para atuar no Tribunal de Justiça de São Paulo, onde criou o Comitê da Saúde de São Paulo e o Projeto de Triagem Farmacêutica das Varas de Fazenda Pública. "Com quase três anos de funcionamento desse projeto, cerca de 80% das demandas encaminhadas para o centro de triagem são resolvidas pela mediação", afirmou.

Por sua vez, como doutora em saúde pública e especialista em gestão e direito público, Santos ponderou que é preciso buscar medidas para que não haja a intensificação da judicialização, em vez de criar medidas para o seu aperfeiçoamento. Para ela, é preciso admitir que há problemas de má gestão e de insuficiência do financiamento da saúde, mas que a judicialização não promove melhorias. Ao contrário, a busca no Judiciário para obter medicamento ou tratamento negado pelo SUS onera ainda mais os gastos com o financiamento da saúde e leva a benefícios apenas para uma minoria.

Como causa principal do problema, a doutora apontou a inadequação dos serviços de saúde em relação às necessidades da população e indicou a falta de delineamento na formulação do direito à saúde no País. Ela também mencionou a Constituição Federal, que indica a saúde como um direito de todos e dever do Estado com acesso universal e igualitário, mas questionou se o direito se refere a tudo para todos, uma vez que "esse direito tem custos, e o Tesouro não é um saco sem fundo". Santos explicou que não seria o caso de suprimir direitos, mas de fazer os contornos necessários do que é possível prover para se ter uma garantia razoável de assistência à saúde. Ela chama esse ponto de vácuo legislativo e justifica que não há como prover tudo para todos, sendo a falta de limites realistas do que deve ser oferecido um estímulo para a judicialização. "Assim, um artifício que foi criado para promover a justiça, na saúde, acaba promovendo mais a desigualdade do que a igualdade", afirmou. Como consequência direta desse debate, foi acelerada a criação de uma comissão no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, mostrando a influência direta na formulação de políticas e introdução de novas práticas.

A revista

O registro dos debates foi, desde o início, um foco de atenção do GVsaúde, tendo feito parte do projeto encaminhado à Organização Pan-americana de Saúde, com o intuito de oferecer gratuitamente aos interessados o conteúdo impresso ou em meio eletrônico. Os temas discutidos

em cada edição são gravados e transcritos. Cada debatedor ou moderador aprova a transcrição referente ao seu conteúdo e o material, então, segue para compor um volume da Revista Debates GVsaúde. O conteúdo da revista reproduz fielmente as interlocuções apresentadas durante os eventos. Em média, quatro debates são abordados em um volume da revista, que já teve 16 volumes. Sua publicação é anual e pode ser acessada livremente no website do GVsaúde.

Impacto social

A organização dos Debates GVsaúde gerou diversos benefícios. O espaço criado e mantido desde 2005 consolidou-se como um local em que profissionais e especialistas da área tratam de questões polêmicas e discutem tendências em gestão da saúde. Os debates atraem um perfil diversificado de participantes. Esse público busca novos conhecimentos e a opinião de especialistas. Além disso, a documentação dos conteúdos expostos nos debates por meio da revista Debates GVsaúde permite disponibilizar o acesso à informação em maior escala.

Os Debates GVsaúde ajudam a disseminar o conhecimento, estimulam novas perspectivas sobre as questões mais relevantes do setor de saúde, colaboram para criar agendas e influenciar tomadores de decisão. Contribuem, dessa forma, para melhorar as práticas administrativas e aperfeiçoar políticas públicas.

Referências para pesquisa

Alves, K. (2015). Impacto da gestão da qualidade no desempenho de organizações hospitalares na região metropolitana de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo – SP.

Carrera, M. B. M. (2014). Parceria Público-Privada (PPP): Análise do mérito de projetos do setor saúde no Brasil. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo – SP.

Rosalem, V. (2013). Análise das percepções dos principais atores da cadeia produtiva da saúde sobre a qualidade dos serviços prestados por hospitais no estado de Goiás-BR. (Doutorado em Administração de Empresas) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo – SP.

Viana, F. M. (2015). Telemedicina: Uma ferramenta para ampliar o acesso à assistência em saúde no Brasil. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo – SP.